

# Derrubada na Ocidental

Sheila Messerschmidt

Da equipe do **Correio**

Uma verdadeira tropa de choque invadiu Cidade Ocidental (GO) — distante 40 quilômetros de Brasília — na manhã de ontem, para garantir a reintegração de posse de uma área de oito mil lotes, pertencentes ao GDF. Eram cerca de 200 policiais militares (entre Grupo de Operações Especiais, Canil e Cavalaria) que rumavam para a invasão, a fim de retirar os barracos de mais de duas mil famílias.

A notícia da desocupação da área pertencente ao GDF foi dada pelos líderes locais e pegou todos de surpresa: gente que estava no terreno havia 15 dias e outros tantos que consideravam o barraco sua residência nos últimos oito meses. Ninguém foi poupado do dissabor de ver madeirites e lonas serem triturados por tratores da Prefeitura. Com funcionários do município ajudaram no desmonte dos barracos e não foi preciso intervenção policial. "Dá uma dó danada. Se eu conhecesse alguém, levava pra minha casa", lamentava Messias dos Santos, um jovem varredor de rua que carregava telhas de um casebre já no chão.

O casebre foi erguido por Maria Socorro Pereira, 34 anos, há duas semanas. Em Valparaíso, ela e o marido, aleijado de uma perna, moravam de favor na casa de parentes. Trocaram o teto pela lona na esperança do lote em que pudessem criar os cinco filhos. Ontem, eles voltaram para Valparaíso. Distante um quilômetro dali, um casebre em chamas era a indignação com a urgência da retirada. Um vizinho de Margarida Cardoso do Carmo, 33 anos, não quis deixar nada para ser destruído e colocou fogo no barraco. "Eles (*policiais*) disseram que a gente tinha dez minutos pra tirar tudo das casas", contou. Prejuízo também teve o dono de um armazém. Elinaldo Alves dos Santos, 27 anos, refêrou às pressas os mantimentos de dentro do barraco, onde estava lucrando R\$ 200 por dia nas últimas duas semanas.

## ABRIGO DE LONA

Os oficiais de justiça alegaram que os moradores receberam uma notificação anterior. Os proprietários de alguns barracos que estavam fechados tinham saído para o trabalho e foram chamados pelos vizinhos para retirar os pertences antes que o trator passasse por cima da construção. Conforme a PM, cerca de quatro mil lotes deveriam ser desocupados, mas o trabalho iria continuar hoje.

A prefeitura de Cidade Ocidental colocou 25 caminhões à disposição dos invasores para levarem as mudanças de volta às suas cidades de origem. A estimativa do prefeito Plínio Araújo é de que apenas 10% dos ocupantes da área sejam de Cidade Ocidental. Uma cobertura de lona foi montada na Escola Ocidental Parque, onde, à noite, cem pessoas buscaram abrigo. Araújo não prometeu lotes para os sem-teto.